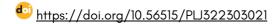
OBRAS LITERÁRIAS EM MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO/APRENDIZAGEM ON-LINE DE PLE: REFLEXÕES INICIAIS





Douglas Altamiro Consolo¹

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto

Resumo: Apresentam-se, neste artigo, a estrutura e os primeiros resultados de um projeto de ensino e de pesquisa cujos focos centram-se em um levantamento e na análise de conteúdos, e na produção e utilização de materiais didáticos (MDs) para o ensino e a aprendizagem de portugues como língua estrangeira (PLE) na modalidade on-line, produzidos e utilizados no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) do IBILCE-UNESP, no estado de São Paulo, Brasil. Destaca-se a utilização de obras literárias nesses MDs, considerando que obras literárias - por exemplo, textos em prosa e em verso, canções, textos jornalísticos e séries de televisão - constituem ricas fontes de informações sobre aspectos culturais, históricos e sociais das épocas em que foram produzidas, ou sobre informações retratadas em tais textos cujos temas são de interesse na atualidade. Dado o potencial de obras literárias para o ensino e a aprendizagem de línguas, objetiva-se investigar conteúdos e procedimentos metodológicos de ensino nos referidos MDs, e como obras literárias podem favorecer a elaboração de materiais didáticos e o ensino/aprendizagem de PLE. Os dados constituem-se de questionários respondidos por alunos, atividades para aulas síncronas, gravações em vídeo das aulas, e atividades didáticas assíncronas. Tratam-se também das contribuições da experiência da elaboração dos MDs e sua utilização em aulas de PLE para a formação docente complementar de alunos de licenciatura e de pós-graduação em Letras. São apresentados três exemplos de atividades didáticas produzidas a partir de obras literárias e utilizadas em aulas do referido CLDP.

Palavras-chave: aulas remotas; ensino/aprendizagem de línguas; literatura, materiais didáticos; português como língua estrangeira.

Abstract: In this paper we present the structure and the initial results of a research and teaching project that focuses on a survey and the analysis of content, and on the production and use of teaching materials (TMs) for the teaching and learning of Portuguese as a foreign language (PFL) in online fashion, produced and used at the Language and Teacher Development Center of IBILCE-UNESP, in the state of Sao Paulo, in Brazil. The

¹ Douglas Altamiro Consolo holds a BA in Linguistics and an MA in Applied Linguistics from the State University of Campinas (UNICAMP), and a PhD in Applied Linguistics from the University of Reading, UK. He is an Associate Professor, a researcher and a postgraduate supervisor at the Sao Paulo State University (UNESP), in Brazil. ORCID ID: https://orcid.org/0000-0001-6247-8657



reflection highlights the use of literary works in those TMs, considering that literary works – for example, prose, poems, songs, newspaper articles and television series – constitute rich sources of information about cultural, historical and social aspects of the times when they were produced, or about information portrayed in those texts related to topics of interest at present. Given the potential of literary works for teaching and learning languages, we aim to investigate content and teaching procedures embedded in those TMs, and how literary works can favor the production of TMs and the teaching/learning of PFL. The data include questionnaires answered by students, activities for synchronous lessons, video recordings of the lessons, and asynchronous didactic activities. The study also deals with the contributions of the experiences of producing TMs and their use in PFL lessons for complementary teacher education of undergraduate and postgraduate Letter students. Three examples of teaching activities produced from literary works, which have been used at the aforementioned language center, are presented.

Keywords: language learning and teaching; literature; online lessons; Portuguese as a foreign language; teaching materials.

1. Introdução

O ensino de português como língua estrangeira (PLE) constitui uma área de estudos e de pesquisas em expansão, e que tem ganhado visibilidade nos últimos anos (por exemplo, Almeida Filho, 2011; Almeida Filho, 1997). Segundo Martins, Yonaha e Timboni (2022, p. 9),

No Brasil, é inegável o aumento do interesse de grande parte dos nossos colegas das áreas de Linguística e Linguística Aplicada pelo desenvolvimento de pesquisas em PLA,² de maneira geral, bem como de materiais didáticos ao longo das últimas duas décadas.

As áreas de produção de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de PLE, bem como de pesquisa sobre materiais didáticos, embora desenvolvidas, tanto no Brasil (vide, por exemplo, Casimiro *et alii*, 2019; Celia *et alii*, 1989; Huback, 2021; Martins; Yonaha; Timboni, 2022; Mendes; Silva, 2017; Ruano; Santos; Saltini, 2016) como em outros países (vide, por exemplo, Fernandes; Silva; Almeida; Mello, 2021; Jouêt-Pastré, 2013; Slade, 2012), podem se beneficiar de estudos e de novos materiais que atendam as necessidades de alunos e professores nos cenários brasileiro e mundial, principalmente materiais didáticos que embasem cursos de PLE oferecidos na modalidade remota (on-line).

A Literatura, enquanto conjunto de obras em prosa e verso, bem como canções e peças de teatro, tem sido área de inúmeras pesquisas e conteúdo de disciplinas de cursos de graduação e de pós-graduação na grande área de Letras e Linguística. Obras literárias também inspiram filmes, telenovelas e roteiros de peças teatrais.

Primordialmente produzidas a partir de emoções, experiências, sentimentos e competência ficcional de seus autores, e para o prazer da leitura do público em geral, obras literárias têm sido também utilizadas como fonte de conteúdos e materiais didáticos, por exemplo, no ensino e na aprendizagem de línguas. É comum encontrarem-se excertos ou textos completos de prosa e de versos em livros didáticos, por exemplo, na gramática escolar de Cegalla (2020), na qual vários

² PLA: Português como Língua Adicional.



_

exemplos de orações são oriundos de textos literários, com o objetivo do ensino da gramática da língua portuguesa. Obras literárias constituem fontes ricas de informações sobre aspectos culturais, fatos históricos e aspectos sociais das épocas em que foram escritas, ou sobre a(s) época(s) à/às qual/quais seus autores se remetem. Tais aspectos podem ser explorados no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs), em uma abordagem inter/transcultural. Textos de caráter literário (canções, contos, peças de teatro e poemas) podem ser utilizados para o ensino de leitura, em seus diversos níveis de interpretação de conteúdos, explícitos e implícitos; e podem ser fonte de atividades de produção de textos, tais como resenhas, resumos e trabalhos de análise literária.

Além dos textos literários propriamente ditos, professores de línguas podem também utilizar, em suas aulas, filmes, novelas de televisão inspiradas em obras literárias, e resenhas. Assim sendo, entende-se que obras literárias e seus "derivados" podem muito contribuir para o ensino e a aprendizagem de línguas.

Apresentam-se, nas próximas seções, a justificativa, os objetivos e o contexto da pesquisa aqui relatada; os fundamentos teórico-metodológicos; a descrição de um estudo piloto, três exemplos de atividades didáticas, e as referências bibliográficas.

2. Objetivos e contexto do estudo

Dado o visível potencial das obras literárias para o ensino e a aprendizagem de línguas, considerando-se, inclusive, enfoques da inter/transculturalidade presentes nos materiais didáticos (MDs) e nas aulas nas quais são utilizados, este projeto objetiva investigar as características de MDs – a saber, seus conteúdos e as técnicas e procedimentos metodológicos para a sua utilização em aulas de PLE. Mais especificamente, o estudo almeja revelar como obras literárias, no âmbito da literatura brasileira clássica e contemporânea, podem favorecer a elaboração de materiais didáticos e o ensino/aprendizagem de PLE para alunos adultos, bem como contribuições da experiência de tais aulas para a formação docente complementar de alunos de licenciatura e de pósgraduação em Letras.

Entendem-se "materiais didáticos", neste projeto, atividades de caráter pedagógico para ensino/aprendizagem (de línguas), livros didáticos e recursos a eles relacionados, disponíveis em formato físico ou na internet – por exemplo, gravações em áudio e/ou em vídeo, exercícios e atividades complementares aos conteúdos dos livros didáticos; textos utilizados para ensino e aprendizagem (de línguas); e atividades preparadas em recursos visuais, tais como o Power Point.

Concordamos com Ferraz e Pinheiro (2022, p. 18), quando afirmam que

A publicação de um material didático deve ser, portanto, o compartilhamento de uma proposta de prática docente, fundamentada no saber científico, com vistas a facilitar o trabalho do professor, maleável às necessidades de quem ensina e de quem aprende, a fim de que se expressem suas identidades. Consideram-se professores e alunos, dessa forma, como atores sociais, ambos ativos no processo de aprender, mais do que transmissores e receptores do conhecimento de outrem.

As aulas de PLE, utilizando-se materiais didáticos produzidos no contexto de um centro de línguas e desenvolvimento de professores (CLDP) de uma universidade no interior paulista, nos quais são inseridos, além de outros assuntos, conteúdos e textos de obras literárias brasileiras para focos na cultura e na língua, são ministradas por alunos de Licenciatura em Letras da mesma universidade, e também por outros tutores de PLE do CLDP vinculados a programas de pósgraduação nas áreas de Estudos Linguísticos e de Letras, e constituem parte dos dados desta pesquisa.

Este projeto, que objetiva verificar



- (a) como se caracterizam os materiais didáticos produzidos e utilizados para ensino/aprendizagem de PLE em um CLDP;
- (b) como se utilizam textos literários e seus "derivados" (filmes, trechos de novelas de televisão) nos materiais e nas aulas de PLE nesse CLDP;
- (c) se a utilização desses textos literários, enquanto MDs, favorece a interação (intercultural) em aulas de PLE? Se sim, de que maneira; e
- (d) como a utilização desses textos e as interações em aulas contribuem com o aprendizado de PLE,

está sendo conduzido no contexto de aulas on-line de PLE ministradas no CLDP do IBILCE-UNESP, na cidade de São José do Rio Preto, SP.

Buscar-se-ão respostas para as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Como se caracterizam os materiais didáticos para o ensino/aprendizagem on-line produzidos pelos tutores do CLDP em questão, considerando-se os conteúdos e os procedimentos didáticos envolvidos nesses materiais?
- 2) Quais conteúdos derivados de obras literárias brasileiras são incluídos nesses materiais, e motivam os alunos à participação explícita nas aulas de PLE?
- 3) Em que medida os MDs favorecem os processos interativos entre professor e alunos, e entre os alunos, em aulas síncronas?
- 4) Em que medida os MDs favorecem o ensino e a aprendizagem em cursos remotos de PLE?

Os objetivos e as perguntas de pesquisa acima explicitados refletem-se nos procedimentos metodológicos da investigação, tratados na seção 3 deste projeto.

2.1 O Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) do IBILCE-UNESP

O projeto CLDP da UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil), implementado nos campi da UNESP de Araraquara, de Assis e de São José do Rio Preto – os três campi nos quais são oferecidos cursos de Licenciatura em Letras, constitui um projeto de extensão apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultural (PROEC) da UNESP. Os CLDPs têm como objetivos principais o oferecimento de cursos de línguas estrangeiras aos membros das comunidades interna e externa (público em geral) da/à UNESP, e a formação complementar de docentes na área do ensino e da aprendizagem de línguas. As línguas ensinadas são as mesmas línguas estrangeiras nas quais os licenciandos realizam sua formação pré-serviço na graduação; no caso do CLDP do IBILCE-UNESP, espanhol, francês, inglês e italiano, além do português como língua estrangeira.

Os tutores dos cursos das línguas estrangeiras oferecidos pelos CLDPs são, em sua maioria, alunos dos cursos de Licenciatura em Letras da UNESP. Esses tutores são selecionados por meio de análise de currículo e entrevista, podendo também ser solicitados a preparar uma aula da língua na qual se candidataram à docência em um determinado CLDP. Cada tutor recebe uma bolsa mensal, fornecida pela PROEC, ou paga com verba oriunda do pagamento de inscrições nos cursos de línguas supracitados. Alguns tutores dos CLDPs são alunos de programas de pós-graduação na UNESP, nas áreas de Estudos Linguísticos e de Letras.

Cada tutor é orientado por um docente do Departamento de Letras Modernas do respectivo campus do CLDP – no caso desta investigação, um docente do DLM do IBILCE-UNESP, por meio de reuniões para discussão da preparação das aulas, dos MDs, e dos instrumentos de



avaliação a serem utilizados com os alunos de línguas. Os professores-orientadores também motivam seus orientandos a se engajarem em projetos de ensino e de pesquisa, a apresentarem trabalhos em eventos acadêmicos e a publicarem textos científicos.³

Os MDs utilizados nas aulas de PLE são produzidos pelos próprios tutores, embasados em livros didáticos para o ensino/aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros - por exemplo, Bem-Vindo! (Ponce; Burim; Florissi, 2015); Bom Dia, Brasil (Slade, 2012); Plural: Português Pluricêntrico (Fernandes; Silva; Almeida; Mello, 2021); e Ponto de Encontro: Portuguese as a World Language (Jouët-Pastré, 2013), e a partir de conteúdos disponíveis em outras fontes, principalmente na internet. São preparados materiais para aulas on-line síncronas, tais como apresentações em Power Point, textos e excertos de áudio e de vídeo, e também materiais para que os alunos realizem atividades assíncronas, em ocasiões além das aulas regulares de cada curso, atividades essas que são acompanhadas pelos tutores e discutidas com os alunos.

Vale salientar que, além da oportunidade de alguns licenciandos em Letras lecionarem português no CLDP, a universidade em questão começou a oferecer, no ano de 2019, uma disciplina obrigatória sobre português como língua estrangeira no curso de licenciatura em Letras, de 60 horas. Entretanto, como se trata, até o presente momento, de somente uma disciplina da área de PLE, o CLDP tem se mostrado um contexto eficiente para proporcionar aos professores-tutores a prática e, portanto, uma formação docente complementar, no ensino do português em um contexto multilíngue, tanto em aulas presenciais como em cursos oferecidos na modalidade remota.

Este estudo inclui, além da autoria e coordenação do pesquisador principal, Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo, e orientador da área de PLE junto ao CLDP em questão, a participação dos tutores de PLE, na condição de assistentes de pesquisa.

Sendo desenvolvida na modalidade de um estudo piloto em 2022 (vide seção 4), a primeira etapa deste projeto, que vem contando com a participação dos tutores de PLE/assistentes de pesquisa supracitados, possibilitou (a) um primeiro panorama das experiências e preferências dos alunos de PLE do CLDP em questão, em relação a obras, filmes e canções brasileiros, dados importantes para orientar as escolhas de conteúdos de caráter literário e sua inserção em MDs; (b) uma coleta-piloto de dados utilizando um questionário elaborado no *Google Docs*, para essa finalidade; e (c) uma preparação do professor-pesquisador, autor deste projeto, e de seus orientandos, para a elaboração do desenho e desenvolvimento do projeto principal, a partir de março de 2023.

3. Fundamentos teórico-metodológicos

3.1 Fundamentação teórica

Este projeto se fundamenta, principalmente, em quatro áreas e suas interseções: estudos sobre interação e ensino/aprendizagem de línguas; estudos (inter)/(trans)culturais; a relação entre literatura e ensino/aprendizagem de línguas (Costa *et al*, 2022; Ministério das Relações Exteriores, 2020); e o ensino/aprendizagem na modalidade remota, além do uso de tecnologia(s) em aulas de PLE (Santos; Simões, 2009).

Sobre os aportes teóricos a respeito da relevância da interação verbal em processos de ensino e aprendizagem de línguas, importante salientar que, neste projeto, entende-se "interação" como as ocasiões observáveis do engajamento e da participação oral nas trocas verbais em sala de aula, bem como nas interações por escrito por meio do *chat*, em aulas on-line.

³ Para mais informações sobre a formação de professores nos CLDPs da UNESP, vide Consolo, Tojeira-Ramos e Soares (2021).



Assim sendo, são trazidos a seguir, nesta seção, fundamentos teóricos sobre interação e contribuições para o desenvolvimento linguístico de aprendizes de línguas estrangeiras. Trago também uma definição de plurilinguismo, característica recorrente dos grupos de alunos de PLE a serem aqui investigados, bem como a questão de aspectos interculturais que permeiam os contextos de ensino e aprendizagem de línguas.

Segundo Cazden (1988), salas de aulas podem ser consideradas ambientes sociolinguísticos, nos quais se constituem comunidades discursivas (Hall; Verplaetse, 2000) nas quais acreditase que a interação pode contribuir para o desenvolvimento linguístico dos alunos. De acordo com Hall e Verplaetse (2000), processos interativos não são estritamente individuais e nem equivalentes em um grupo de aprendizes ou em situações semelhantes de sala de aula. Assim sendo, a aprendizagem de uma língua constitui um empreendimento social, construído conjuntamente e intrinsicamente vinculado aos tipos de participação dos alunos nas atividades de sala de aula. As autoras apontam que o papel da interação

na aprendizagem de uma língua adicional é bastante importante. Nas interações, alunos e professor(es) atuam conjuntamente para criar atividades intelectuais e práticas que formatam tanto a forma como o conteúdo da língua-alvo, bem como os processos e os resultados do desenvolvimento [linguístico] individual. (Hall; Verplaetse, 2000, p. 10)⁴

De acordo com Allwright (1984, p. 158), sobre a importância da interação em sala de aula na aprendizagem de línguas, a interação, em uma aula de língua estrangeira, é "inerente à própria noção da própria pedagogia de sala de aula". Esta visão de ensino enquanto interação alinha-se com argumentos semelhantes trazidos por outros autores, por exemplo, Boyd e Maloof (2000), Ellis (1984, 1990), Tsui (1995) e Wong-Fillmore (1985), os quais apoiam a crença de que a qualidade dos padrões de interação observáveis na participação dos alunos no discurso da sala de aula correlaciona-se com os resultados da aprendizagem.

A participação dos alunos na interação verbal em sala de aula é vista, nesta discussão, com base nos três tipos de engajamento oral em aulas, proposto por Allwright (1984, p. 160-161). O tipo mais frequente de engajamento oral é denominado "conformidade" (em inglês, compliance), no qual os enunciados produzidos pelos alunos dependem diretamente do gerenciamento da comunicação em aula pelo professor, por exemplo, quando respondem às perguntas do professor. No segundo tipo de engajamento, denominado "comentário" (em inglês, navigation), os alunos tomam iniciativa para participar das interações verbais e superar dificuldades de comunicação, por exemplo, quando solicitam que o professor ou outro aluno esclareça algo que foi dito. Esta categoria de engajamento verbal representa um tipo mais simples de negociação de significado, que pode não apenas ajudar na compreensão da língua(gem) mas também contribuir para a aprendizagem. No terceiro, e geralmente menos frequente, tipo de engajamento verbal, denominado "negociação" (em inglês, negotiation), os alunos se envolvem mais ativamente nas interações verbais, tornando os papéis dos interagentes, professor e alunos menos assimétricos, e possibilitando que alunos e professor atinjam, por meio da interação, decisões e consenso. Acredita-se que quanto mais frequente forem as negociações entre alunos e professor, maior será o desenvolvimento linguístico dos alunos.

⁵ Minha tradução para "inherent in the very notion of classroom pedagogy itself".



⁴ Minha tradução para "in additional language learning is especially important. It is in their interactions with each other that teachers and students work together to create the intellectual and practical activities that shape both the form and the content of the target language as well as the processes and outcomes of individual development."

Acredita-se que a interação em sala de aula proporciona negociação de significados, especialmente quando os interagentes buscam solucionar dificuldades na comunicação. Nesse sentido, de acordo com Kramsch (1986, p. 367), "interação sempre permite a negociação de significados intencionais, ou seja, ajustando a fala [de um interlocutor] ao efeito que ela/ele deseja causar no ouvinte". A autora também afirma que, no processo interativo, interlocutores antecipam, preveem o que possivelmente será dito por seus ouvintes e possíveis incompreensões, buscando esclarecer suas intenções comunicativas e as intenções dos outros falantes, e atingir pontos comuns entre os significados desejados, percebidos e previstos.⁷

Sobre aspectos linguísticos das falas dos alunos nas aulas aqui tratadas, importante salientar a influência do plurinlinguismo, conforma aponta Grosjean:

Alguns misturam línguas durante uma interação, outros não; uns terminam uma conversa em uma língua e em outro momento falam em outra; às vezes, uma língua é utilizada apenas em ambiente de trabalho, outra em casa, outra só na escrita, outra na fala..., dessa forma as competências se tornam diferentes em cada um dos idiomas. (Grosjean, 1993 apud Salles, 2019, p. 119)

Entende-se "plurinlinguismo" como o perfil de alguns alunos da classe, falantes de uma determinada língua materna, por exemplo, inglês, e que haviam aprendido uma segunda língua, por exemplo, espanhol, e as influências dessas línguas no seu aprendizado da língua portuguesa.

No que tange à questão dos aspectos interculturais, traz-se primeiramente o fator "estereótipos", comum em situações de contato entre estrangeiros e que possivelmente de faz presente em aulas de PLE. Segundo o dicionário Houaiss (Houaiss; Villar, 2009), dentre os significados do termo "estereótipo", pode-se encontrar: "ideia ou convição classificatória preconcebida sobre alguém ou algo, resultante de expectativa, hábitos de julgamento, ou falsas generalizações". Tal definição vai ao encontro do conceito de estereótipo proposto por Baccega (1998):

O estereótipo, assim como o conceito, é um reflexo/refração específica da realidade – ou seja, reflete, com desvios, como um lápis que, colocado em um copo de água, "entorta" -, mas o estereótipo comporta uma carga adicional do fator subjetivo, que se manifesta sob a forma de elementos emocionais, valorativos e volitivos, que vão influenciar o comportamento humano. Ele se manifesta, portanto, em bases emocionais, trazendo em si, como já dissemos, juízos de valor pré-concebidos, preconceitos, e atuam na nossa vontade. (Baccega, 1998, p. 10)

A partir da citação de Baccega (1998) e da definição de estereótipos, pode-se melhor entender o comportamento, os tipos de participação e as falas dos alunos em aulas de PLE e de outras línguas, sem dúvida influenciados por suas experiências linguístico-culturais e suas visões (anteriores) sobre o Brasil e sobre a língua portuguesa. Acredita-se, todavia, que essa diversidade linguístico-cultural contribuiu para os processos interativos em sala de aula, e para o entendimento de semelhanças e diferenças em um contexto multilíngue de ensino de PLE.

Neste projeto, adota-se a concepção de "cultura" conforme mencionada por Silva (2017), na qual cultura pode ser definida como um "(...) conjunto de valores, crenças e comportamentos

⁷ Minha tradução para "It entails anticipating the listener's response and possible misunderstandings, clarifying one's own and the other's intentions and arriving at the closest possible match between intended, perceived, and anticipated meanings" (Kramsch, 1986, p. 367).



⁶ Minha tradução para 'Interaction always entails negotiating intended meanings, i.e., adjusting one's speech to the effect one intends to have on the listener.'

aprendidos e apreendidos socialmente e partilhados por um grupo" (Silva, 2017, p. 21). E concordamos com Mendes (2015, p. 216), que menciona o estudo da cultura como

(...) a compreensão do fenomeno humano, em toda a sua diversidade, qualquer que seja o ponto de vista a partir da qual olhamos, não pode ser desprendido dessa dimensão de significados e de suas relações dentro da vida em sociedade, quer a chamemos de cultura ou utilizemos qualquer outro termo, entre tantos que estão na moda.

Concordamos também com Bosch (2015, p. 20), ao dizer que

(...) é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem verbal, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas têm a possibilidade de compreender quais são os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade.

E ainda com a afirmação de Tang (1999), que língua e cultura estão intrinsicamente interligadas e que, na verdade, língua é cultura.

De acordo com Martins Francisco, Rocha e Santos (2016), o termo "interculturalidade" começou a ser utilizado de diferentes formas, tais como educação intercultural, comunicação intercultural, abordagem intercultural, e competência intercultural. E mencionam, em relação à perspectiva intercultural no ensino de línguas, as palavras de Paiva e Viana (2014, p. 2014), segundo os quais a interculturalidade não

se restringe a explicações de fatos, objetos e comportamentos em diferentes culturas. Mais do que isso, busca a sensibilização de todos os indivíduos envolvidos na prática pedagógica, para agirem na tentativa de compreenderem e respeitarem uns aos outros, construindo novos significados e redescobrindo suas próprias identidades.

Dadas as relações entre língua e cultura, e a grande influência de aspectos (inter)/(trans)culturais nos diversos usos linguísticos, conforme apontado pelos autores supracitados, entende-se que a presença da cultura em ensino e aprendizagem de línguas seja importante e necessária (vide também, por exemplo, Consolo e Medeiros dos Santos, 2019). Nesse sentido, consideramos que aspectos culturais contidos em obras literárias justificam a utilização dessas obras na elaboração de MDs em contextos de ensino e aprendizagem de línguas.

Para maiores detalhes sobre a formação de professores de PLE, inclusive no contexto de reuniões e orientação on-line, vide Consolo (2021).

3.2 Metodologia de investigação

Esta pesquisa se caracteriza como de bases qualitativas e de caráter interpretativista, contextualizada em um cenário específico de ensino, aprendizagem e formação de professores de línguas, e se alinha com um conjunto de pesquisas sobre ensino/aprendizagem de PLE em universidades brasileiras (Furtoso, 2015).

Os dados para esta investigação se enquadram em seis tipos, a saber:

(a) <u>materiais didáticos</u> para o ensino de PLE em aulas on-line, de modo geral, com enfoques linguísticos e/ou culturais, preparados em datas anteriores ao início deste projeto, e arquivados em pastas do *Google Drive* e em outras pastas organizadas pelo coordenador do projeto, em conjunto com tutores de PLE sob sua orientação, nos anos 2020 e 2021;



- (b) <u>aulas on-line de PLE</u>, gravadas em vídeo com o auxílio do recurso de gravação do *Google Meet*, e arquivadas no *Google Drive* e em outras pastas organizadas pelo coordenador do projeto e seus orientandos no CLDP do IBILCE-UNESP, nas quais utilizaram-se os MDs mencionados em (a) acima;
- (c) <u>informações fornecidas pelos alunos</u> de PLE deste 1º semestre de 2022, em respostas a um questionário elaborado no *Google Docs*, em um estudo piloto, e relatado na seção 5 deste projeto; e novas informações a serem coletadas, por meio de novo questionário mais abrangente do que aquele utilizado no estudo piloto, com os alunos de PLE, a partir do 1º semestre de 2023;
- (d) <u>materiais didáticos nos quais utilizou-se / utilizar-se-ão conteúdos oriundos de obras literárias brasileiras</u>, preparados no 1º semestre de 2022, no estudo piloto, e no 2º semestre de 2022; estes MDs são, em uma primeira etapa do projeto, armazenados em pastas do *Google Drive* (vide (a) acima); os materiais e atividades didáticas embasadas/inspiradas em obras literárias brasileiras, clássicas e contemporâneas (prosa e verso), além de canções,⁸ excertos de filmes e de novelas de televisão, e resenhas de obras literárias. Esses MDs são elaborados sob a orientação do professor-pesquisador, o qual acompanhará as aulas nas quais tais materiais serão utilizados;
- (e) <u>aulas on-line de PLE</u>, gravadas em vídeo, nas quais foram utilizados / serão utilizados os MDs produzidos conforme (d) acima, e arquivadas no *Google Drive* (vide (b) acima);
- (f) MDs disponibilizados aos alunos, para <u>atividades didáticas assíncronas</u>, preparados e arquivados pelos tutores de PLE.

Os níveis dos cursos de PLE do CLDP do IBILCE-UNESP são distribuídos em uma sequência de oito semestres letivos, a saber: A1.1 e A1.2 (nível iniciante); A2.1, A2.2 e A2.3 (nível básico); B1.1 e B1.2 (nível intermediário); e, no oitavo semestre, um curso denominado "Conversação", em nível intermediário/intermediário superior. Cada turma tem uma aula síncrona semanal, com duração de 01h 30min. Os cursos incluem atividades remotas assíncronas, realizadas pelos alunos e enviadas aos tutores para correção e avaliação de desempenho. Dentre as atividades assíncronas embasadas em obras literárias, podem ser incluídas leitura e interpretação de textos, elaboração de resumos e resenhas, e descrição de personagens. Estas tarefas, uma vez cumpridas, poderão, ainda, embasar discussões posteriores em aulas síncronas.

As aulas de línguas nos CLDPs da UNESP são oferecidas na modalidade remota (on-line) desde o segundo semestre de 2020, em decorrência da pandemia do Covid-19 (vide Consolo, Soares e Tojeira-Ramos, 2021). Antes do início das aulas na modalidade remota, foi oferecido aos tutores dos três CLDPs um curso de 30 horas/aula, também na modalidade remota, sobre aulas e utilização de materiais on-line. O curso foi elaborado e ministrado por três pós-graduandos da UNESP.

Dentre as vantagens do ensino remoto síncrono, estão a facilidade de gravação das aulas por meio de recurso do *Google Meet*, a utilização de comunicação escrita por meio do *chat*, e o acesso às aulas gravadas e postadas no *Google Classroom*, em ocasiões posteriores.¹² No caso desta investi-

¹² No decorrer de cada curso, o acesso às aulas gravadas permite que alunos ausentes assistam aulas nas quais não compareceram, e que alunos presentes revisem o que foi abordado em aulas passadas.



⁸ Consolo (2022) trata da utilização de canções em atividades didáticas em aulas de PLE.

⁹ Os níveis dos cursos dos CLDPs são baseados nos níveis de proficiência linguística do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) para proficiência em línguas.

¹⁰ A carga horária total de aulas síncronas, de cada curso, é de 24 horas/aula por semestre.

¹¹ A carga horária total de atividades assíncronas, para cada curso, é de 21 horas por semestre.

gação, as aulas gravadas constituem fonte importante de dados de pesquisa, uma vez que, no contexto da aula, é possível verificar, de fato, a utilização dos MDs e sua qualidade, a motivação dos alunos e as dinâmicas interativas entre professor e alunos, e entre os alunos, além de possíveis limitações desses MDS e dificuldades enfrentadas pelo professor e/ou pelos alunos. Outra vantagem das aulas remotas, principalmente em cursos de PLE, é a possibilidade de alunos de diferentes nacionalidades e residentes em diferentes partes do mundo terem a possibilidade de realizar cursos dos CLDPs da UNESP. Desde 2020, o CLDP/IBILCE-UNESP tem, nas turmas de PLE, alunos não apenas da cidade e região de São José do Rio Preto, mas também de outras partes do Brasil, das Américas, da Europa, da Ásia e da Oceania.

4. Estudo-piloto

Um estudo-piloto, preliminar ao projeto aqui proposto, foi desenvolvido no contexto das aulas online de PLE, no primeiro semestre de 2022.

O estudo incluiu dados coletados com os alunos dos cursos atuais de PLE do CLDP do IBILCE-UNESP, por meio de um questionário eletrônico elaborado no *Google Docs* (vide apêndice), respondido por 20 alunos, sobre as experiências desses alunos com obras literárias brasileiras, bem como suas preferências em relação à música brasileira, a filmes e textos. Os resultados dessa coleta de dados, disponibilizados pelo *Google Docs* no formato de *pie charts*, conforme ilustrado na figura 1, a seguir, indicam o seguinte:

- 60% dos alunos costumam ler contos brasileiros;
- 20% dos alunos costumam ler poemas brasileiros;
- autores brasileiros citados: Jorge Amado e Paulo Coelho;
- 100% dos alunos gostam da música brasileira;
- estilos preferidos de músicas: 45% gostam da MPB (música popular brasileira), 20% gostam de músicas de carnaval; 20% gostam de samba; 10% gostam de músicas infantis, e 5% gostam de rock brasileiro;
- 80% dos alunos gostam de filmes brasileiros, e 20% dos alunos nunca assistiram a filmes brasileiros;
- sobre os tipos de filmes brasileiros listados no questionário, 45% gostam de aventura; 20% gostam de filmes de terror; 10% gostam de comédias; 10% gostam de documentários, e os 15% restantes assinalaram desenhos animados e filmes de mistério; e
- 75% dos respondentes nunca leram uma obra literária brasileira (=um livro) em português.



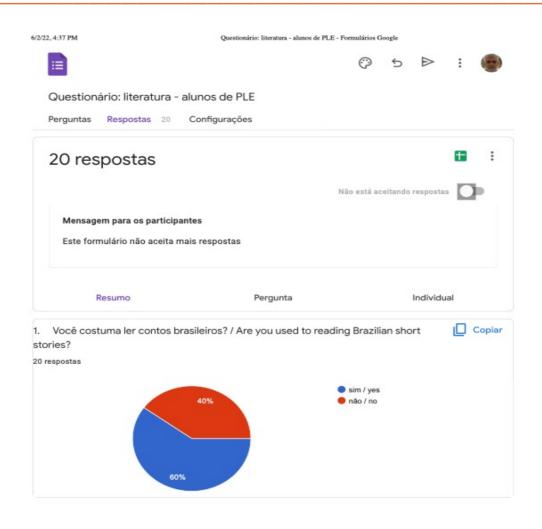


Figura 1: Exemplo de imagem de pergunta e respostas ao questionário para alunos (Pergunta: Você costuma ler contos brasileiros?)

https://docs.google.com/forms/d/1YDRRFAHMSQlelRHcdZ2ieQToPa-5Nu8nFRkIDv8CQ40/edit#respor

As informações fornecidas por esses alunos prestaram-se a orientar possíveis escolhas de conteúdos, pelos tutores de PLE, para as suas aulas. Esses conteúdos incluem, por exemplo, canções e excertos de filmes brasileiros, uma aula sobre literatura de cordel (na qual apresentou-se também um trecho da novela de televisão, "Cordel Encantado"), e os poemas "Ensinamento", de autoria de Adélia Prado, e "Tu tens um medo", de autoria de Cecília Meireles. Concluído o semestre, os tutores participaram de uma discussão, em reunião on-line, juntamente com seu orientador e coordenador-pesquisador deste projeto, sobre os efeitos da utilização dessas obras literárias em suas aulas. De modo geral, a utilização de obras literárias em materiais didáticos para o

ensino de PLE no CLDP do IBILCE-UNESP no primeiro semestre de 2022 favoreceu a motivação e o engajamento dos alunos nas aulas on-line.

5. Exemplos de atividades didáticas

Apresentam-se, nesta seção, três exemplos de atividades didáticas que incluem conteúdos oriundos das seguintes obras literárias: um conto, uma canção e uma série da televisão brasileira.

Na primeira atividade, de autoria do tutor Luis Eduardo Lucas de Castro, preparada para ser inicialmente realizada de modo assíoncrono, utilizou-se um conto de Machado de Assis, "O Espelho" (1982). Disponibilizaram-se aos alunos da classe (nível A1.1, iniciantes) o texto do referido conto e um questionário com questões de compreensão e de reflexão sobre o texto (figura 2). Os alunos assistiram a dois vídeos sobre o autor (Machado de Assis, 2020; 2013). Após avaliar as respostas dos alunos no questionário, o tutor promoveu, em aula subsequente, uma discussão síncrona sobre o conto e as opiniões dos alunos. O conto foi disponibilizado em três versões para comparação ou melhor leitura dos alunos: em espanhol, em inglês e em francês.

Segundo declaração do tutor, sobre o sucesso da atividade com a utilização do conto "O Espelho",

"A atividade pode parecer, em uma primeira impressão, uma proposta inadequada ao nível do curso e aos desafios de leitura de um autor tão complexo como é o caso de Machado de Assis. Entretanto, os alunos tiveram o amparo de outros recursos que os auxiliaram, além do seu nível de proficiência linguística em português, tais como vídeos ilustrativos sobre o conto selecionado. A atividade mostrou-se uma maneira de estimular os alunos nas diversas modalidades de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: auditiva, escrita, leitura e fala."

O tutor declarou que, em uma oportunidade futura de utilização dessa mesma atividade, faria as seguintes modificações:

- uma apresentação inicial da literatura como meio de ensino-aprendizagem do português brasileiro, e a relação dos alunos com as literaturas de seus países, para então trazer informações sobre o autor, Machado de Assis;
- utilização de perguntas mais "abertas" sobre como o autor descreve o cenário do conto e o mundo, e como um autor brasileiro retrata o Brasil e seus costumes; e
- salientaria conhecimentos e atos comunicativos para além da leitura factual, alinhavando cultura, sentimentos e linguagem descritiva, a partir do texto.



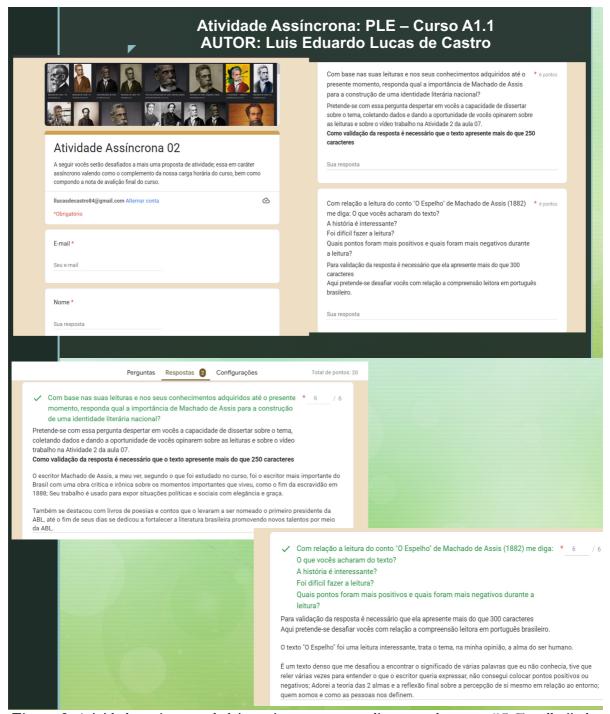


Figura 2: Atividade assíncrona de leitura, interpretação e discussão do conto "O Espelho", de Machado de Assis – nível iniciante (A1.1)

Na segunda atividade, utilizou-se a canção "Gente Humilde", de Chico Buarque de Holanda.

Inicialmente, apresentaram-se aos alunos alguns itens de vocabulário presentes na letra da canção (figura 3, itens sublinhados) e seus significados. Em seguida, apresentaram-se algumas figuras (figura 3), para que fossem descritas. Na sequência, os alunos ouviram a canção (sem acesso à letra da música) e depois apontaram quais das figuras a eles apresentadas poderiam ser associadas à canção, por exemplo, a figura que mostra pessoas conversando na calçada. Após discutirem-se

as relações das figuras com a canção, os alunos tiveram acesso à letra da música, ouviram novamente a canção e puderam cantá-la.

A atividade motivou o engajamento dos alunos na aula, efeito esse geralmente esperado quando se utilizam canções em aulas de línguas. Verificou-se o conhecimento lexical dos alunos, principalmente na etapa de descrição das figuras, e seu nível de proficiência na produção oral em português ao se discutir o hábito das pessoas se sentarem nas calçadas e conversarem com vizinhos, hábito que vem gradativamente desaparecendo, e muitas vezes as pessoas não conhecem ou não se relacionam com os moradores de sua vizinhança.

CANÇÃO: "Gente Humilde" (Chico Buarque de Holanda)

Tem certos dias em que eu penso em minha gente

E sinto assim todo o meu <u>peito</u> se apertar

Porque parece que acontece de repente

Feito um desejo de eu viver sem me notar

Igual a como quando eu penso no subúrbio

Eu muito bem vindo de trem de algum lugar

E aí me dá uma inveja dessa gente Que vai em frente sem nem ter com quem contar. São casas simples com cadeiras na calçada

E na <u>fachada</u> escrito em cima que é um lar

Pela <u>varanda</u> flores tristes e <u>baldias</u> Como a alegria que não tem onde encostar

E aí me dá uma tristeza no meu peito Feito um <u>despeito</u> de eu não ter como lutar

E eu que não creio peço a Deus por minha gente

É gente humilde, que vontade de chorar.

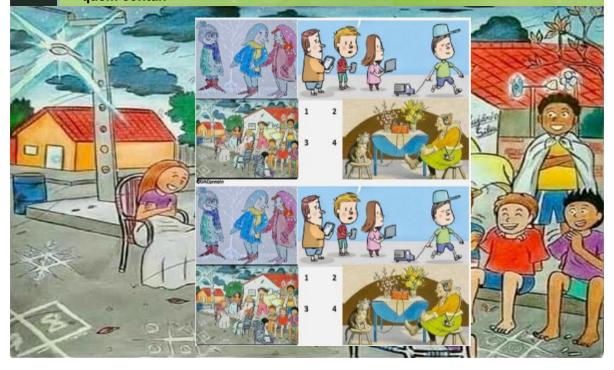




Figura 3: Atividade de compreensão e produção oral sobre a canção "Gente Humilde, de Chico Buarque de Holanda – nível A2/B1.

Na terceira atividade didática aqui apresentada, de autoria de Laura Viana dos Santos, utilizou-se um trecho de uma série de televisão brasileira, "Entre tapas e beijos" (Rede Globo de Televisão).

Após a apresentação do contexto e das personagens principais da série, Fátima e Sueli (que aparecem no trecho do episódio utilizado), os alunos assistiram o excerto, sem som, e responderam algumas perguntas (figura 4) Após discutirem-se as primeiras impressões dos alunos, a classe assistiu o excerto com a trilha sonora, e foram respondidas as perguntas do tipo "verdadeiro" ou "falso" (figura 4). Na sequência, apresentou-se aos alunos o script da cena, para que discutissem a linguagem utilizada pelas personagens, inclusive o significado, no contexto da cena, das expressões "parece um urso panda", "deixa de onda" e "coronhada".

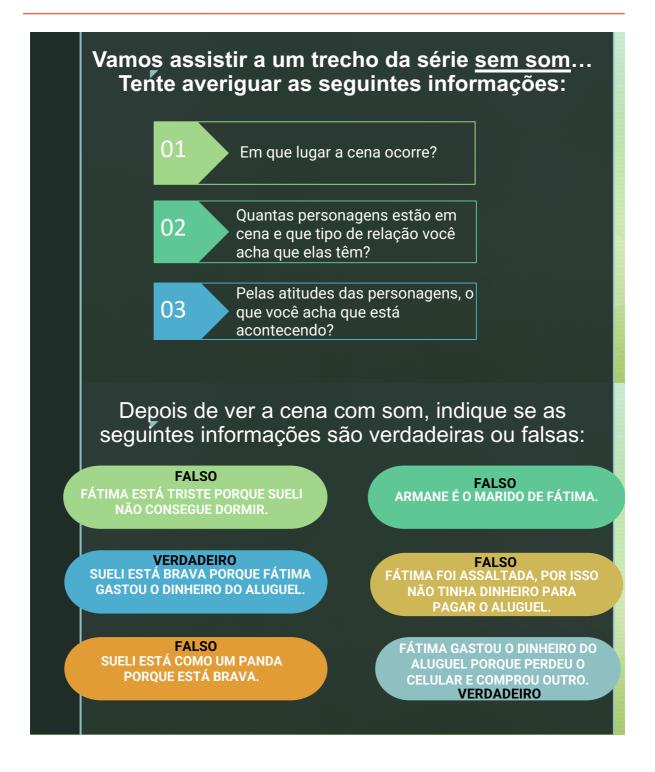
A atividade, que foi utilizada com duas classes de nível A2.1 (pré-intermediário), mostrouse bastante motivadora à participação e ao engajamento dos alunos na aula.

Vamos ver uma série brasileira? AUTORA: Laura Viana dos Santos A série foi lançada em 2011 e possui 5 temporadas.

Fátima e Sueli trabalham na Djalma Noivas, no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro. Apesar de serem solteiras e independentes, ambas procuram encontrar o grande amor vidas. suas mas os relacionamentos são muito tumultuados.

Fátima and Sueli work at Djalma Noivas, in Copacabana, Rio de Janeiro. Although they are single and independent, both are trying to find the great love of their lives, but their relationships are very tumultuous.

The series was released in 2011 and has 5 seasons.



Levando em consideração o contexto em que as seguintes palavras e expressões são utilizadas, escolha a opção mais adequada para explicar seus significados:

- 1) Parece um urso panda
- a) Ela estava muito brava.
- b) Ela estava se sentindo grande.
- c) Ela estava com marcas escuras abaixo dos olhos.
- 2) Deixa de onda
- a) Pare de falar de praia.
- b) Pare de enrolar e de dizer mentiras.
- c) Pare de contar piadas.
- 3) Coronhada
- a) Soco dado com as mãos.
- b) Chute nas canelas.
- c) Golpe dado com uma arma de fogo.

Figura 4: Atividade de compreensão e produção oral sobre um episódio da série "Entre tapas e beijos" (Rede Globo de Televisão) – nível A2/B1.

Segundo a tutora e criadora dessa sequência metodológica, há dois aspectoss da atividade a serem salientados:

- (1) As possibilidades de interpretações, pelos alunos, da linguagem não-verbal e das informações do cenário (um ônibus urbano) onde ocorre a interação entre as personagens, quando assistem à cena sem som; e
- (2) O fato de, após assistirem à cena com áudio, os alunos entenderem que a discussão entre as personagens trata do uso (indevido) do dinheiro e o perfil "consumista" de uma das personagens, que utilizou o dinheiro do pagamento do aluguel do apartamento onde ambas residem para comprar um telefone celular. Sendo o uso do dinheiro uma questão cultural e também um tema social, os alunos se sentem motivados a narrar suas próprias experiências com uso de dinheiro e também "dão conselhos" às personagens da cena.

Outro aspecto que chamou a atenção dos alunos é o fato de a mesma personagem "consumista" namorar com um homem casado. Enquanto alguns alunos consideraram o fato curioso, outros tenderam a discordar desse namoro, repreenderam a personagem e também lhe "deram conselhos".

Relevante salientar as reflexões dos tutores sobre as atividades acima apresentadas, como fator indicativo das contribuições de sua atuação no ensino de PLE no CLDP do IBILCE-UNESP à sua formação docente.

6. Considerações finais

Apresentaram-se, neste artigo, uma discussão sobre a utilização de obras literárias em materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE), em contextos de aulas on-line, e resultados iniciais de um projeto de ensino e pesquisa, em andamento, sobre a produção e a utilização desses materiais em aulas de PLE no contexto do CLDP do IBILCE-UNESP.



Obras literárias, fontes ricas de conteúdos linguístico e cultural, podem ser utilizadas em aulas de línguas de maneira semelhante àquelas para as quais foram inicialmente criadas, por exemplo, a leitura de contos ou de poemas, ou a escuta de canções. Além disso, tais obras literárias – entre outras, canções, filmes, poemas, telenovelas, textos jornalísticos e textos em prosa, podem constituir insumo para atividades didáticas mais elaboradas, constituídas de várias etapas, tanto para aulas síncronas como para o caráter de atividades assíncronas.

Os resultados iniciais do estudo aqui relatados indicam, segundo os tutores envolvidos no projeto, efeitos benéficos da utilização de obras literárias para o ensino on-line de PLE.

Uma limitação dos resultados obtidos até o presente momento se deve ao fato que não ter sido realizado um levantamento, com os alunos, sobre as atividades didáticas aqui apresentadas. Tais opiniões, que podem ser coletadas por meio de discussões após a realização das atividades, por meio de um questionário, ou ainda por meio de mensagens de e-mail ou de *whatsapp*, poderão muito enriquecer os dados do projeto em etapas futuras.

Dada a relevância de se utilizarem obras literárias no ensino de PLE, salienta-se a importância de se investigar as características de materiais didáticos elaborados a partir dessas obras, inclusive as metodologias e técnicas de ensino utilizadas, bem como os benefícios e as repercussões desses materiais didáticos na qualidade das aulas e na aprendizagem de línguas. Almeja-se, principalmente, observar e discutir as contribuições desses materiais ao desenvolvimento das competências linguística e (inter)/(trans)cultural dos alunos de PLE envolvidos.

Os resultados desse estudo podem colaborar para os conhecimentos na área de PLE e para a formação docente nessa área.

Referências

- ALLWRIGHT, R. (1984) The importance of interaction in classroom language learning. *Applied Linguistics*, n. 5, v. 2, p. 156-171.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2011) Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas [Bases of Approach and Teacher Education in the Teaching of PFL and of Other Languages]. Campinas, Brazil: Pontes Editores.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Ed.) (1997) Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira [Parameters for the Teaching of Portuguese as a Foreign Language]. Campinas, Brazil: Pontes Editores.
- BACCEGA, M. A. (1998) O estereótipo e as diversidades [The stereptype and the diversities]. *Comunicação & Educação* 13, p. 7-14, 30 Dec 1998. In: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820.
- BOSCH, V. (2015) Língua e cultura no ensino de PLE: visões de professores do CELIN UFPR a partir do uso do material didático [Language and culture in the teaching of PFL: Views of CELIN UFPR teachers from the use of teaching materials]. MA dissertation. Curitiba, Brazil: Universidade Federal do Paraná (UFPR).
- BOYD, M.; MALOOF, V. M. (2000) How teachers can build upon student- proposed intertextual links to facilitate student talk in the ESL classroom. In: Hall, J. K.; Verplaetese, L. S. (Eds.) Second and Foreign Language Learning through Classroom Interaction. Mahwah, N. J.: Lawrence Erlbaum, p. 163-182.
- CASIMIRO, A. M.; GONÇALVES, G.; NASCIMENTOP, J. P. S. (2019) Idiomatismos em materiais didáticos de português língua estrangeira: análise comparativa de unidades didáticas do portal para professores de português língua estrangeira [Idioms in teaching materials for Portuguese as a foreign language: Comparative analysis of teaching units in the website for teachers of Portuguese as a foreign language]. *Mosaico*. São José do Rio Preto, Brazil, v. 18, n. 1, p. 361-376.



- CAZDEN, C. B. (1988) Classroom Discourse. Portsmouth, N.H.: Heinemann.
- CEGALLA, D. P. (2020) Novissima Gramática da Língua Portuguesa [The Newest Grammar Book of the Portuguese Language]. Companhia Editora Nacional (48th edition).
- CELIA, M. H. C; BEJZMAN, G.; FALCÃO, V. L. S. B.; CUNHA, P. L. F.; GARCIA, I. W.; GEHRING, S.; MACIE, A. M. B. (1989) Preparação de Materiais: adequação à realidade [Materials development: Adapting to reality]. In: Almeida Filho, J. C. P.; Lombello, L. C. (Eds.) O Ensino de Português para Estrangeiros: Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais. Campinas: Pontes Editores, p. 91-121.
- CONSOLO, D. A. Canções em Aulas de Português como Língua Adicional (2022). In: Martins, A. F; Timboni, K; Yonahta, T. Q. (Eds.) *Produzindo Materiais Didáticos em Português como Língua Adicional*. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022, p. 106-121. In: https://www.editorabordogrena.com/files/ugd/d0c995 b3e8ec84cbc148eb8beec51f9b3613a1.pdf
- CONSOLO, D. A. (2021) Formação de professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) em um centro de línguas em contexto universitário [Portuguese as a foreign language (PFL) teacher development in a language center in a university contexto]. *EntreLínguas*, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, e021153, Dec. 2021. In: e-ISSN: 2447-3529. DOI: https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.6.15459.
- CONSOLO, D. A.; MEDEIROS DOS SANTOS, V. (2919) A(s) culturas(s) brasileiras em sala de aula: o ensino de português como língua estrangeira em uma classe multilíngue [The Brazilian cultures in the classroom: The teaching of Portuguese as a foreign language in a multilingual classroom]. *Portuguese Language Journal*, v. 13, p. 82-104. In: https://www.portugueselanguagejour-
 - nal.com/ files/ugd/02e26d 2a162fedda7d4e088fe195891f3a4219.pdf.
- CONSOLO, D. A.; TOJEIRA-RAMOS, J. P.; SOARES, G. S. (2021) PORTUGUES COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ensino on-line e formação docente em um contexto de pandemia [PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE (PFL): Online teaching and teacher education in a pandemic contexto]. *Open Minds International Journal*, v. 2, n. 1, p. 23-35.
- COSTA, A. R.; FAGUNDES, A.; FONTANA, M. V. L. (Eds.) (2022) Letras para a Liberdade: perspectivas críticas no ensino de línguas e literaturas [Letters for Liberty: Critical perspectives in the teaching of languages and literature]. São Paulo: Pimenta Cultural.
- ELLIS, R. (1990) Instructed Second Language Acquisition. Oxford: Basil Blackwell.
- ELLIS, R. (1984) Classroom Second Language Development. Oxford: Pergamon Press, 1984.
- Espelho Machado de Assis (Animação) (2021) postado no canal *Alex B*, dia 08/04/2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v9KfSTezeRU.
- FERNANDES, E.; SILVA, L. O.; ALMEIDA, C.; MELLO, T. (2021) *Plural: Português Pluricêntrico*. Roosevelt, New Jersey: Boavista Press. In: https://plural.pressbooks.com/.
- FERRAZ, A.; PINHEIRO, I. M. (2022) Construção e Publicação do Livro Sambal: processo criativo e identidade docente [Design and Publication of the Book Samba: Creative process and teacher identity]. In MARTINS, A. F; TIMBONI, K; YONAHA, T. Q. (Eds.) Produzindo Materiais Didáticos em Português como Língua Adicional. Catu: Editora Bordô-Grená, p. 106-121. In: www.editorabordogrena.com.
- FURTOSO, V. A. B. (2015) Onde estamos? Para onde vamos? A Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas nas Universidades Brasileiras [Where are we? Where are we going? Research in Portuguese for Speakers of Other Languages in Brazilian Universities]. In: Lucas, P. O.; Rodrigues, F. L. R. (Eds.) *Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas.* Campinas, Brazil: Pontes Editores, p. 153-195.



- GROSJEAN, F. (2019) La personne bilingue et biculturelle dans le monde des entendants et des sourds. In: *Nouvelles pratiques sociales*, 1993. In: https://www.erudit.org/en/journals/nps/1993-v6-n1-nps1964/301197ar.pdf.
- HALL, J. K.; VERPLAETSE, L. S. (Eds.) (2000) Second and Foreign Language Learning through Class-room Interaction. Mahwah, N.J.: Lawrence Erlbaum.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. (2009) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* [Houais Dictionary of the Portuguese Language]. Editora Objetiva.
- HUBACK, A. P. (2021) Que língua os materiais didáticos de português como língua estrangeira ensinam? [Which language do teaching materials for Portuguese as a foreign language teach?] Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 21, n. 3, p. 875-893. In: http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398202117188.
- JOUËT-PASTRÉ, C. M. et. al. (2013) *Ponto de Encontro: Portuguese as a World Language*. Upper Sadle River, NJ: Pearson Education, Inc.
- KRAMSCH, C. J. (1986) From language proficiency to interactional competence. *The Modern Language Journal*, v. 70, n. 4, p. 366-372.
- Machado de Assis em 2 minutos (2020), vídeo, publicado no canal *TAG Experiências Literárias*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qgvMyGN8Xb0.
- Machado de Assis, um autor à frente de seu tempo, vídeo, publicado na revista *Guia do Estudante* (2013). Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/machado-de-assis-um-autor-a-frente-de-seu-tempo/
- MARTINS, A. F; TIMBONI, K; YONAHA, T. Q. (Eds.) (2022) Produzindo Materiais Didáticos em Português como Língua Adicional [Producing Teaching Materials in Portuguese as na Additional Language]. Catu: Editora Bordô-Grená, 2022. In: www.editorabordogrena.com.
- MARTINS FRANCISCO, B. F.; ROCHA, D. M.; SANTOS, J. M. P. (2016) Produção de materiais didáticos para o ensino de PLE no Celin-UFPR: reflexões e desafios [Production of teaching materials for PFL at the Celin-UFPR: initial reflections]. In: Ruano, B. P.; Santos, J. M. P.; Saltini, L. M. L. (Eds.) Cursos de Português como Língua Estrangeira no CELIN-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula. Curitiba: Editora da UFPR, p. 95-128.
- MENDES, E. (2015) A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2 [The idea of culture and its present characteristics for the teaching-learning of FL/L2]. EntreLínguas, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 203-221.
- MENDES, M. E.; SILVA, W. R. (2017) Materiais didáticos de português para estrangeiros como objeto de pesquisa [Teaching materials for Portuguese for foreigners as a research object]. *Revista X*, v. 12, n. 2, p. 231-253.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. (2020) Proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior [A curricular proposal for courses of Brazilian literature in teaching units of the Itamaraty abroad]. Brasília: FUNAG.
- PAIVA, A. F.; VIANA, N. (2014) Reflexões acerca do livro didático de português como língua estrangeira em uma perspectiva intercultural [Reflections about the coursebook for Portuguese as a foreign language from na intercultural perspective]. In: Barbosa, L. M. de A. (Ed.) (Inter)faces (inter)culturais no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Pontes, p. 13-22.
- PONCE, M. H.; BURIM, S. A.; FLORISSI, S. (2015) Bem-Vindo! Guarulhos, SP: SBS Editora.
- RUANO, B. P.; SANTOS, J. M. P.; SALTINI, L. M. L. (Eds.) (2016) Cursos de Português como Língua Estrangeira no CELIN-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula [Courses of Portuguese as a Foreign Language at the CELIN-UFPR: teaching practices and classroom experiences]. Curitiba: Editora da UFPR.



- SANTOS, L.; SIMÕES, D. (Eds.) (2009) Ensino de Português e Novas Tecnologias. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP [The Teaching of Portuguese and New Technologies. A Collection of texts presented at the I SIMELP]. Rio de Janeiro: Dialogarts.
- SILVA, A. F. C. (2017) A Competência Cultural no ensino-aprendizagem de PLE. MA dissertation. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- SLADE, R. O. (2012) Bom Dia, Brasil. New Haven & London: Yale University Press.
- TANG, R. (1999) The Place of "Culture" in the Foreign Language Classroom: A Reflection. *The Internet TESL Journal*, vol. V, n. 8, August, 1999.
- TSUI, A. B. M. (1995) Introducing Classroom Interaction. London: Penguin.
- WONG-FILLMORE, L. (1985) When does teacher talk work as input? In: Gass, S.; Madden, C. (Eds.) *Input and Second Language Acquisition*. Rowley, MA: Newbury House, p. 17-50.

Apêndice

CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES (CLDP) IBILCE - UNESP

Literatura em aulas de PLE: QUESTIONÁRIO para alunos

Cara/o aluna/o de PLE,

Este questionário tem por objetivo coletar dados sobre seus interesses e preferências em relação a obras literárias brasileiras: contos, poemas, músicas e filmes. São 8 (oito) perguntas no total. Suas respostas nos ajudarão a incluir algumas obras literárias nos cursos de PLE do CLDP-IBILCE. Por favor, responda às questões e nos envie suas respostas até domingo, dia 29 de maio de 2022. Muito obrigado,

Equipe de PLE do CLDP

Dear PFL student,

This questionnaire aims at collecting data about your interests and preferences in Brazilian literary productions, such as short stories, poems, songs and films. There are 8 (eight) questions. Your answers will help us include some literary productions in the PFL courses at the CLDP-IBILCE. Please answer this questionnaire and send us your answers by Sunday, 29 May 2022. Thank you,

The PFL team – CLDP - IBILCE

1.	Você costuma ler contos brasi	leiros? / Are you used to reading Brazilian short stories?
() sim / yes	() não / no
2.	Você costuma ler poemas bras	sileiros? / Are you used to reading Brazilian poems?
() sim / yes	() não / no



	/oce tem um / uma / autor(a)/as/es brasileira/o/as/os favorito(s)? / Do you have any avourite Brazilian author? If so, please name her / him them.	
() s	sim / yes – Author(s):	
() 1	não / no	
4. V	Você gosta da música brasileira? / Do you enjoy Brazilian songs?	
() :	sim / yes () não / no	
	se você gosta da música brasileira, quais são os seus estilos de músicas favoritos? / If you enjoy Brazilian songs, which are your favourite styles?	
() Mús () Mús () Pago () Rocl	sica popular brasileira (MPB) / Brazilian popular songs sicas de carnaval / carnival songs sicas infantis / children's songs ode / pagode k brasileiro / Brazilian rock aba / samba	
6. V	Você gosta de filmes brasileiros?	
, ,	sim / yes () não / no Eu nunca assisti um filme brasileiro. / I never watched a Brazilian film.	
	se você gosta de filmes brasileiros, quais os seus tipos de filmes preferidos? / If you enjoy Brazilian filmas, which types of films do you prefer?	
() Com () Desc () Doc () Ficç () Film () Film () Hist) Aventura / adventure) Comédias / humor) Desenhos animados / cartoons) Documentários / documentaries) Ficção científica / science fiction) Filmes de mistério / mystery films) Filmes de terror / horror films) Filmes históricos / historic films) Histórias infantis / children's films) Romance / romantic stories	
	/ocê já leu algum livro de literatura brasileira, em português? / Have you ever read any Brazilian literature book, in Portuguese?	
() :	sim / yes () não / no	
©DACo	onsolo	

